

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS  
ARQUIVO NACIONAL

PARECER Nº 2/2023/CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS/AN

PROCESSO Nº 08227.001516/2021-61

INTERESSADO: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, ANTÔNIO JOSÉ DO ESPÍRITO SANTO

**1 APRESENTAÇÃO**

A Comissão de Avaliação de Acervos Privados (CAAP), instituída pelo Decreto n.º 10.148, de 2 de dezembro de 2019, que alterou o Decreto n.º 4.073, de 3 de janeiro de 2022, com seus membros designados pela Portaria do Conarq n.º 126, de 28 de maio de 2021, é composta atualmente por Maria Elizabeth Brea Monteiro, do Arquivo Nacional, que a preside; Aline Lopes de Lacerda, da Casa de Oswaldo Cruz (COC) / Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Leide Mota de Andrade, da Associação dos Arquivistas da Bahia (AABA); Marcília Gama da Silva, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Marcelo de Lima da Silva, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Marcos Luiz Barreto Gomes, do Arquivo Nacional; Thaís Continental Blank, Professora da Escola de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em História Política e Bens Culturais do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil Fundação Getúlio Vargas (FGV/CPDOC); e Francisco Alcides Cougo Junior, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A comissão tem como objetivo realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução do Conarq nº 47, de 26 de abril de 2021. A comissão apresenta, neste documento, um parecer sobre a solicitação do Acervo Privado Spirito Santo ao reconhecimento como acervo de interesse público e social.

**2 TITULARIDADE****Acervo Privado Spirito Santo**

Antônio José do Espírito Santo - Pesquisador

E-mail: [spiritomusik@gmail.com](mailto:spiritomusik@gmail.com)**Histórico do titular do acervo**

Antonio José do Espírito Santo é músico, pesquisador, escritor e arte-educador. Começou suas atividades em 1967, fundando o grupo MOCA – Movimento Cultural e Artístico – no subúrbio do Rio de Janeiro, organizando atividades musicais, teatrais e literárias com forte conteúdo político.

Em 1975, inspirado por curso de música ministrado pelo maestro Guerra-Peixe, criou no Rio de Janeiro o grupo de pesquisa etnomusical [Vissungo](#), realizando ampla pesquisa de campo, coletando e elaborando material da música negra tradicional, no interior dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e São Paulo e especializando-se em música africana na Diáspora e artesanato musical. Gradualmente começou a constituir acervo de seu trabalho etnográfico, com sons, fotografias e registros audiovisuais da cultura dos negros escravizados, gravando atividades de jongo, congadas, sambas e diversas outras manifestações. Desenvolveu pesquisas com colaboradores angolanos na região no entorno do antigo porto de Benguela com maioria da etnia ovimbundo.

Trabalhou como músico e professor em Viena, Áustria, entre 1989 e 1993, aprofundando estudos sobre música africana e participando de espetáculos, shows e concertos em diversos países da Europa, entre os quais uma série de shows no norte da Itália (Modena, Corregio, Bologna, etc.), para o Festival Internacional de Cultura do Jornal L'Unitá (1990) e um show benéfico para a Unicef no UNO Center (Viena), sob a promoção do African Society, entidade representativa dos funcionários africanos da ONU na Europa.

De volta ao Brasil, integrou a equipe de coordenadores de Animação Cultural da Secretaria Especial de Educação, idealizada e dirigida pelos professores Darcy Ribeiro e Cecília Conde, de 1993 e 1995, coordenando a dinamização cultural dos Cieps de 13 municípios do Sul do Estado do Rio de Janeiro (Vale do Paraíba do Sul).

Leciona na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) desde 1995, onde criou e coordena o projeto de extensão universitária [Musikfabrik](#), havendo exercido a direção musical de projetos artístico-culturais da universidade entre os quais espetáculos do Núcleo de investigação Teatral da Uerj, e o "[Animagem](#)", projeto de cinema de animação do Centro de Tecnologia Educacional da universidade, (ver o filme "[A Lenda do Dia e da Noite](#)" do qual é também o autor da trilha sonora).

Leccionou de 2012 a 2016 no [Espaço Cultural Escola Sesc](#) no Rio de Janeiro, instalando ali mais um curso Musikfabrik. Foi orientador de cursos especiais e workshops junto ao programa Degase e a Universidade do Norte Fluminense (UENF), entre outros. Coordenou em 2003, junto a Ação Comunitária do Brasil (ACB/RJ) no complexo de favelas da Maré (Vila do João) o Projeto Diamante Negro voltado para a inclusão social de emigrados e refugiados angolanos no Brasil, através da inserção de sua cultura (música, dança e teatro) no âmbito da cultura brasileira em geral.

Realizou também junto a ONG [Kinderland Brasilien](#) de Colônia, Alemanha, o projeto de feitura, por parte de jovens brasileiros (da comunidade Cidade Alta), de instrumentos musicais adaptados às necessidades motoras de crianças alemãs portadoras de necessidades especiais.

Realizou até recentemente (dezembro de 2008) com seu Musikfabrik trabalhos de [iniciação musical para crianças](#) das favelas do chamado 'Complexo do Lins' junto à Obra Social da Prefeitura do Rio de Janeiro (Secretaria Municipal de Administração - SMA), para o Ministério da Educação do governo brasileiro (projeto "[Escola de Fábrica](#)") e Ministério do Trabalho e Emprego (Programa Nacional do Primeiro Emprego), integrados por adolescentes das comunidades do Morro da Mangueira e da [Cidade de Deus](#), no qual pratica ações voltadas para a promoção de cooperativas integradas – e geridas – por estes jovens e demais ações voltadas para a sua inserção no mundo do trabalho.

Foi diretor artístico (teatralização de manifestações de cultura tradicional) em Julho de 2009 do "[Cortejo das Tradições](#)", grande festa popular com a participação de diversos grupos culturais do Vale do Paraíba do Sul, RJ (Jongos, Folias de Reis, Calangos, etc.), espetáculo de encerramento do Festival do Vale do Café, grande evento de turismo cultural que ocorre na cidade de Vassouras.

Sua produção etnográfica, de mais de 45 anos, foi utilizada pelo pesquisador como uma referência em sua produção musical e em vários trabalhos de educação musical. Em 2014, um curta ficcional, chamado "A Roça de Teresa" foi realizado tendo como base uma entrevista que Spirito Santo gravou em fita k7 em 1973 com a ex-escrava Maria Teresa Bento – então com 116 anos de idade. Na fita, Maria Teresa narra fatos de sua vida em uma fazenda no Vale do Paraíba, estado do Rio de Janeiro. Roteiro, trilha sonora e pesquisa foram feitos por Spirito Santo, direção por Pedro Sol.

É autor de artigos em que se destaca o ensaio [etnomusicológico "Do Samba ao Funk do Jorjão"](#) – com prefácio de [Nei Lopes](#) (primeira edição - 2011) e Carlos Palombini (segunda edição – 2016) – que aborda reflexões gerais acerca das origens e dos significados do Samba, à luz de algumas das características mais evidentes de sua evolução através do Tempo e do Espaço.

Mais recentemente, foi agraciado com o título de Notório Saber pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

### 3 O MÉRITO

#### 3.1 O Acervo

A maior parte do acervo é composto por itens audiovisuais como fitas k-7, fitas-rolo, VHS e alguns diapositivos de grupos de congado, cantos de trabalho, festas quilombolas. Tem aproximadamente 220h de acervo sonoro, algumas horas de gravações audiovisuais e dezenas de diapositivos. O acervo reunido pelo pesquisador configura-se de grande relevância para a história, cultura negra, diáspora africana e memória dos cantos de trabalho no Brasil, cujo tema é com frequência procurado por pesquisadores. Registros documentais dessa natureza não são usualmente disponibilizados em instituições mantenedoras de acervos.

#### 3.2 Ficha Técnica

##### **Volume e suporte**

O acervo é composto por:

- a) 160 fitas k-7 de 60 e 90 minutos;
- b) 3 fitas-rolo de 2.500 pés (trilha do documentário sobre Manoel Kongo para TVE / 1988);
- c) 1 fita VHS com o documentário sobre Manoel Kongo;
- d) 1 fita rolo de 600 pés (demo do Grupo Vissungo - 1987) ;
- e) 4 fitas Adat com material do projeto Musikfabrik e Vissungo - 1997;
- f) Diapositivos (quantidade não especificada);
- g) Documentos textuais: registros de campo do período entre 1973-1981 e sistematização desse material (aproximadamente 4 caixas arquivo).
- h) Documentos iconográficos: cartazes, ilustrações, croquis de instrumentos.

##### **Armazenamento**

O acervo encontra-se na casa do produtor/acumulador, bairro de Padre Miguel, subúrbio do Rio de Janeiro e está armazenado de forma inadequada em caixas de plástico sem climatização e em suportes analógicos cujos dispositivos de reprodução estão se tornando obsoletos. As condições precárias de armazenamento e a fragilidade do suporte magnético impõem acentuado risco de perda dos registros informacionais promovendo prejuízos irreparáveis ao acervo em curto prazo.

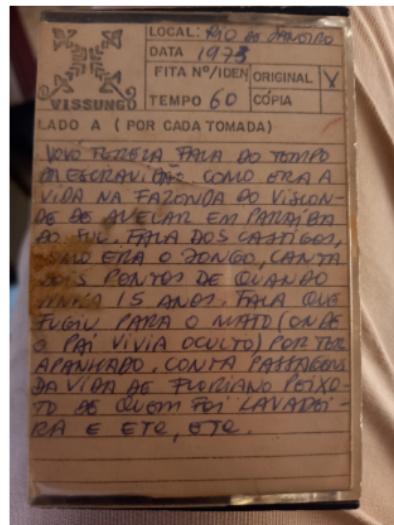
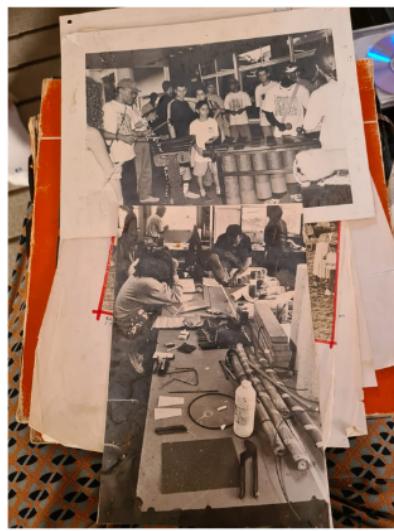
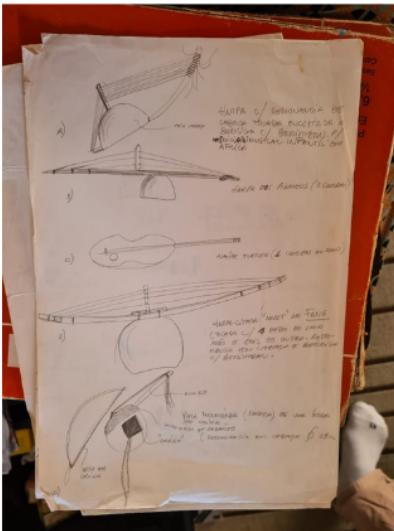
##### **Relevância**

No Brasil, este tema sofre de uma invisibilidade que tornam raros os esforços na área. O pesquisador considera – e explicita isto em seu livro – que há nas ciências sociais brasileiras um “reducionismo nagô”, nas palavras do próprio. As experiências que não derivam do candomblé Ketu-Nagô são empurradas para noções vagas como “cultura popular”, “coisa menor”, “impura” etc. Spirito Santo defende que é nessa cultura subestimada que se encontra majoritariamente a cultura afro-brasileira.

Epistemologicamente, a presença de um pesquisador negro nos campos de pesquisa permite uma forte identificação sócio-racial entre pesquisador e pesquisado, e consequentemente uma abertura de diálogo maior diante dos métodos mais tradicionais e eurocêntricos de coleta de dados. A preservação deste material é essencial para a compreensão do racismo estrutural e sua presença nas ciências sociais brasileiras.

Uma possível digitalização permitiria a disseminação deste material em pesquisas no campo da cultura afrodiáspórica no Brasil, contribuindo para educação antirracista.

##### **Imagens do Acervo**



### 3.3 Datas-limite

A data-limite do Acervo compreende o período de 1970-2022.

### 3.4 Tratamento Técnico

Parte do material, como por exemplo, fitas K-7, estão sumariamente identificadas, o que não caracteriza um tratamento técnico do acervo.

### 3.5 Condições de acesso

O acervo encontra-se na casa do produtor/acumulador, o acesso ao acervo pode ser realizado por meio de agendamento.

### 3.6 Condições de preservação do acervo

Conforme relatado na visita realizada por técnicos do Arquivo Nacional em 27/03/2021: "O material encontra-se, no geral, em aparente bom estado de conservação, não sendo percebidos, à primeira vista, presença de fungos ou insetos. Apesar disto, as condições de guarda não são adequadas e pecam pelo pouco arejamento, o que pode contribuir para a deterioração do material."

incidência de sol direto e ausência de controle da umidade e temperatura (no dia da visita, por volta de 36 graus no ambiente). As caixas herméticas de plástico, onde o acervo está guardado, podem proporcionar ambiente propício a microclima. Não há separação física dos diversos gêneros documentais, o que também pode acarretar prejuízos, seja pela movimentação dentro da caixa, seja pela possibilidade de que o dano químico/biológico em um possa contaminar os outros. Sendo assim, orientamos o pesquisador no sentido de algumas medidas paliativas para melhor preservação do acervo, embora exista risco iminente de perda ou dano ao acervo".

#### 4 CONCLUSÃO

Com base na documentação que instrui o Processo nº 08227.001516/2021-61, referente ao pedido de declaração de interesse público e social do acervo arquivístico Espírito Santo, pertencente ao músico e pesquisador Antônio José do Espírito Santo, a CAAP considera que a demanda se justifica pela relevância do tema para a história e memória da formação do Brasil nos seus aspectos sociais e culturais. A documentação reunida revela uma riqueza de informações e uma originalidade de materiais, fruto de pesquisas de campo e de uma atuação participativa do etnomusicólogo Espírito Santo.

Mais do que um acervo pessoal, a documentação é um testemunho de um cenário de importância capital para a compreensão das origens e da dimensão da presença africana no país, que se expressa em manifestações socioculturais diversas.

Assim, face à urgente necessidade de promover ações concretas para a sua preservação, acesso e difusão do acervo reunido pelo pesquisador, esta Comissão manifesta-se favorável à declaração de interesse público e social do conjunto documental arquivístico denominado Espírito Santo.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Elizabeth Brea Monteiro, Chefe da Divisão de Pesquisa para Difusão do Acervo**, em 18/04/2023, às 15:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Luiz Barreto Gomes, Arquivista**, em 18/04/2023, às 15:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aline Lopes de Lacerda, Usuário Externo**, em 18/04/2023, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leide Mota de Andrade, Usuário Externo**, em 18/04/2023, às 17:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Alcides Cougo Junior, Usuário Externo**, em 20/04/2023, às 09:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo de Lima da Silva, Usuário Externo**, em 12/05/2023, às 14:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thais Continentino Blank, Usuário Externo**, em 16/08/2023, às 15:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.arquivonacional.gov.br/autentica>, informando o código verificador **0262348** e o código CRC **508AC04A**.

Referência: Processo nº 08227.001516/2021-61

SEI nº 0262348

Praça da República, nº 173 - Bairro Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20211-350 - <http://www.arquivonacional.gov.br>